



## OS PEQUENOS AGENTES SOCIAIS NA EXPERIÊNCIA DO COLLEGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM (1830 A 1889)

Jackline Rocha de Souza  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil)  
Endereço eletrônico: jrsouza.cso@uesc.br

Cintia Borges de Almeida  
Universidade de Santa Cruz – UESC (Brasil)  
Endereço eletrônico: cbalmeida@uesc.br

2413

### INTRODUÇÃO

O conceito de criança e infância aparentam ser naturais, mas são traçados de inúmeros significados e possibilidades complexas de análise. “Pensar a criança significa considerá-la como sujeito histórico e isso requer compreender o que se entende por tal definição. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos” (KUHLMANN JR, 1998, p. 33).

Ao se falar em significado de infância dentro do contexto baiano, é indispensável ressaltar a natureza de caráter histórico-cultural durante o período do Império e da República. O termo "infância" foi associado a diversos sentidos sociais. O trabalho de Walter Fraga Filho (1994), *“Mendigos e vadios na Bahia do século XIX”*, contribuiu para compreender que a medida em que o sistema escravocrata começou a se dissolver os chamados vadios começaram a serem vistos como braços disponíveis e a sociedade a buscar meios de transformar essas pessoas em trabalhadores. Durante os levantamentos documentais das pesquisas realizadas no campo da História da Educação é possível inferir a existência de uma expressiva quantidade de crianças e jovens entre “os vadios” e “os mendigos” intitulados por aquele contexto. Nesta direção justificamos a importância de pensar a relação sociedade e a criação de espaços escolares e educativos para a sua formação social.

De acordo com Michel Foucault (1999) os espaços escolares passaram a funcionar como uma máquina, tanto de ensinar, como também de vigiar, hierarquizar e recompensar. Assim, toda a sociedade da elite se preocupava com a educação, com o



disciplinamento e com o sentimento de nacionalismo para que as crianças se tornassem adultos dóceis e passivos aos valores sociais vigentes. Para Almeida (2020 p.4):

A infância pobre e desvalida ganhou centralidade, de modo que a fundação de escolas e de instituições educativas de assistência pode ser compreendida como estratégia adotada para organizar a sociedade brasileira em processo de formação e desenvolvimento e, ainda, para garantir a função higienista, disciplinar e civilizatória propulsionadas por tais experiências.

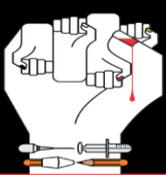
Ou seja, eram sujeitos que precisavam ser moldados e inculcados a preceitos higienistas, morais, de conduta e comportamento dentro dos moldes civilizatórios. Como base nas informações observadas, primeiramente, a partir da revisão bibliográfica levantada, seguimos a pesquisa documental buscando tais indícios sobre as representações de infâncias na Bahia, entre o período de 1830 a 1889.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma investigação em andamento, que faz parte de um projeto maior vinculado às pesquisas de História da Educação na Bahia e região sul cacaueira. O levantamento de materiais foi realizado por meio dos periódicos da Plataforma Digital da Biblioteca Nacional, no Portal Hemeroteca Digital, de forma online por meio do endereço eletrônico <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. A Hemeroteca Digital Brasileira está vinculada à Fundação da Biblioteca Nacional, onde disponibiliza aos pesquisadores a consulta ao seu acervo digital que consta com jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas, com fontes sobre a Província/Estado da Bahia desde 1810. As pesquisas podem ser realizadas por título, período, educação, local de publicação e palavras-chaves.

O levantamento do material se iniciou com duas palavras-chaves: Infâncias e Crianças. Para conseguirmos respostas foi necessário ampliarmos o nosso marco temporal. Com isso, incluímos em nossa busca os anos antes da consolidação das escolas públicas, mais precisamente nos anos de 1830 até o ano de 1889. Para compreender os documentos que foram especificados, os seus conteúdos foram agrupados em temas, de modo que os eixos temáticos catalogados possibilitaram a organização das informações coletadas, preparando-as para a interpretação documental.

2414



Objetivando compreender e analisar as discussões presentes nos documentos sobre instituições voltadas para a infância da Bahia, utilizamos como suporte teórico para a pesquisa: Elias (1939) para compreender os diversos discursos civilizatórios que são citados nos jornais e a relação de hierarquia social entre a classe mais nobre e a classe baixa; Foucault (2000) para entender as práticas de poder que a escola exerce sobre a vida do indivíduo, colocando em consideração a prática de escolarização que era bem evidente nos anos oitocentistas na Bahia, além de permitir entender e identificar os mecanismos que eram utilizados para a “manipulação” e “condicionamento” dos corpos infantis, principalmente as crianças “pobres”, tendo em vista que eram vistas como “vadios”, naquele contexto.

2415

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da busca, observamos que uma das formas de cuidado com a infância pobre se dava por meio de ações de cunho caritativo-religiosa, pois as instituições estavam intimamente ligadas a Igreja Católica. Observamos nos discursos da imprensa consultada a importância da criança ter uma educação religiosa para lhe ensinar boa conduta e práticas civilizatórias, como localizado no recorte do periódico “O Noticiador Catholico (BA)”, 1850, *pág. 04*:

Quando a falta de Educação, sobretudo educação religiosa, é geralmente reconhecida como uma das primeiras e mais urgentes necessidades de nosso Paiz pois que o futuro da sociedade está todo nas ideias, nos sentimentos, e nos hábitos, que se imprimem na infância.

Neste direcionamento, destacamos uma instituição baiana que teve grande expressão nos documentos levantados. A primeira casa de órfãos na Bahia inaugurada no ano de 1799, o Collegio dos órfãos São Joaquim, atuou de forma intensa no recolhimento dos menores pobres e moradores de rua. No Relatório dos trabalhos do conselho interino de Governo (BA) 1876 p.27, relata que no respectivo ano de agosto de 1876 a agosto de 1877, existiam cerca de 98 órfãos, 9 órfãos que saíram desse estabelecimento tiveram seus destinos em fábricas, no comercio e no Instituto Agrícola, alguns desses órfãos também iam trabalhar em casas de família quando eram solicitados.



Com a transição do trabalho escravo ao trabalho livre, em acordo com o autor Matta (1996 p.8), foi imposto à sociedade uma nova ótica em relação à preparação da mão de obra, que deveria ser “formada com trabalhadores letrados e moralizados, que, conseqüentemente, seriam habilitados no ensino primário.”

Observamos a relação política no discurso que existia em torno da escolarização infantil, com foco nas chamadas “crianças desvalidas”, como era definido na época. Ao consultar o periódico “Gazeta da Bahia”, no ano de 1880 p. 1 existia um debate sobre a preocupação em “educar as crianças, pois, elas são o futuro e estão destinadas a servir nação, e que durante a sua vida adulta serão úteis às Famílias, à Sociedade e ao Estado”

Nos jornais localizamos discursos “civilizadores” um termo muito discutido pelo sociólogo Elias (1993, p.105), que nos ajuda a pensar os debates e as suas intencionalidades:

Todas aquelas particularidades que atribuímos à civilização, isto é, máquinas, descobertas científicas, formas estatais, etc., são testemunhos de uma certa estrutura das relações humanas, da sociedade e de um certo modo de organizar os comportamentos humanos. O que resta é perguntar-se se a consciência que reflete a posteriori pode ter acesso com alguma precisão ao conhecimento destas transformações do comportamento e do processo social da ‘civilização’ dos homens, ao menos para etapas concretas e em seus aspectos mais essenciais.

Esses discursos foram encontrados nos documentos do Governo “Relatório dos trabalhos do conselho interino de Governo (BA)”, no ano de 1872 p. 93, onde relatava que “as crianças que vieram das aldeias são mais fáceis de domesticar e civilizar”, ou seja, o ideal da escolarização surgia de uma perspectiva progressista e civilizatória onde dispensava quaisquer práticas de sobrevivência e saberes que, se observar pela ótica capitalista, é categorizado como atraso cultural.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa está em processo de construção. Os dados ainda não evidenciaram que havia, de fato, uma preocupação com o desenvolvimento das crianças pobres no que tange a capacidade de identificar e entender esse período da vida, a partir daquilo que Àries (1981) chamava de um sentimento de infância, com conseqüente priorização da infância para a formação cognitiva, para o desenvolvimento amplo dos



sujeitos. Os espaços educativos localizados, até então, ressaltam o papel de assistência aos pobres, sem fazer recortes a respeito de uma formação específica para as crianças.

O ideário de sociedade em constante progresso e controle social, os discursos civilizatórios que estavam vigentes, era a ideologia que sustentava o pensamento de se investir na educação e no disciplinamento das crianças, para elas não se corromperem, e, portanto, tornaram-se cidadãos úteis a si e à pátria (MARCILIO, 1998). Não excluindo também que, com a transição da escravatura para o capitalismo agrário, se fez necessário investir na formação de trabalhadores livres e necessários à ordem econômica. Percebemos que, pensar instituições para assistir as crianças pobres transfigura-se, também, em uma atitude necessária para que se mantivesse as hierarquias sociais do contexto mencionado.

2417

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição. Infância. Escolarização.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. (1981). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar.

DE ALMEIDA, Cíntia Borges. Assistencialismo, higienismo e educação civilizatória na história do Instituto de Proteção e Assistência à Infância (Bahia, 1903 a 1920). **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO: diálogos, culturas e diversidades**, v. 2, n. 1, p. 68-88, 2020.

Chaves, A. M. (1998). **Crianças abandonadas ou desprotegidas?** Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

FILHO WALTER. Mendigos, Moleques e Vadios na Bahia do Século XIX. São Paulo, HUCITEC; Salvador, EDUFBA, 1996.188p. GONDRA, José Gonçalves; GARCIA, Inára. A arte de endurecer “miolos moles e cérebros brandos”: a racionalidade médico-higiênica e a construção social da infância. **Revista Brasileira de Educação**. Maio /Jun /Jul /Ago, 2004.

GARCIA, Alejandro Néstor. Distinção social e processo civilizador em Norbert Elias. **Revista Iara**, v. 1, n. 1, p. 68-101, 2008.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 04 de agosto 2020.

MOTTA, A. **Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: De recolhido a assalariado**. Salvador-Bahia: UFBA, 1996.

SOUSA, I. **Escolas ao Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890**. São Paulo: PUC, 2006.

Realização:



Apoio:

